



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTE DE ENFERMAGEM SOBRE AS ATIVIDADES
PRÁTICAS SUPERVISIONADAS NUM SERVIÇO HOSPITALAR DE
PEDIATRIA**

**MACEIÓ
2023**

KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO

**PERCEPÇÃO DE ESTUDANTE DE ENFERMAGEM SOBRE AS ATIVIDADES
PRÁTICAS SUPERVISIONADAS NUM SERVIÇO HOSPITALAR DE
PEDIATRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde, Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina - FAMED da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ensino na Saúde.

Orientadora: Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Divanise Suruagy Correia

Linha de Pesquisa: Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade (IESSC)

**MACEIÓ
2023**

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

P379p Peixoto, Kadja Kariny dos Santos.
 Percepção de estudante de enfermagem sobre as atividades práticas supervisionadas num serviço hospitalar de pediatria / Kadja Kariny dos Santos Peixoto. – 2023.
 65 f. : il.

 Orientador: Waldemar Antônio das Neves Júnior.
 Co-orientadora: Divanise Suruagy Correia.
 Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Maceió, 2023.
 Inclui produto educacional.

 Inclui bibliografias.
 Apêndices: f. 52-55.
 Anexos: f. 56-65.

 1. Pediatria. 2. Hospitalização. 3. Enfermagem. I. Título.

616-083-053.2

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer ao meu Deus por ter me permitido chegar até aqui.

Aos meus pais por serem essenciais na minha vida e na minha formação pessoal e profissional, em especial à minha mãe por cuidar e dedicar tanto amor aos meus pequenos.

Ao meu esposo Esdras Peixoto pelo seu amor, companheirismo e paciência.

Aos meus filhos amados Davi, Jonathas e Isabella que em tantos momentos foram privados de mim, vocês são minha maior fonte de inspiração. Tudo para vocês!

À minha irmã Kadedja por sempre acreditar por mim.

A todos os amigos conquistados durante o mestrado e outros que os laços foram estreitados durante o curso, pela amizade construída e todos os conhecimentos compartilhados, em especial Sheila, Vana, Rodrigo e Vinícius.

Às queridas amigas Joyce Letice, Gal, Harylia, Anne Laura, Jullyana Meyrelles, Vanessa Ferry e Sara Lins por tanto que me ajudaram sem medir esforços. Vocês são maravilhosas. Gratidão!

Ao meu orientador Prof^o Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior que me aceitou e acreditou na minha pesquisa, por suas valiosas orientações, paciência e conhecimentos transmitidos.

Agradeço à minha querida Prof.^a Dr.^a Divanise Suruagy Correia por toda paciência, conhecimentos, orientações, pelo tempo que tão carinhosamente dedicou a mim.

Ao Prof. Dr. Carlos Henrique que por um período foi meu coorientador, muito obrigada pelas contribuições.

A todos os professores do Mestrado Ensino na Saúde por todo aprendizado repassado e todas os estudantes do curso de enfermagem e enfermeiros que aceitaram participar da minha pesquisa.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desta pesquisa.

Muito obrigada!

Porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Rm 11.36

RESUMO GERAL

A hospitalização é um processo que modifica a rotina de todas as pessoas que se internam, particularmente as crianças, pois as mesmas se encontram sob diversos aspectos estressores. A enfermagem se caracteriza por ser uma profissão do cuidar e nesse processo de cuidado um dos papéis que a enfermagem precisa adotar é a educação em saúde, como parte essencial para a participação do estudante dentro de um hospital escola. O estágio supervisionado em Enfermagem é um momento de consolidação de conhecimentos em que a/o discente aplica na prática aquilo que foi aprendido na teoria. Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso, do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Estado de Alagoas - FAMED é constituído de duas partes: a primeira é composta por um artigo científico resultante da pesquisa realizada e a segunda por um produto educacional. A pesquisa teve como objetivo geral compreender a percepção de estudante de enfermagem sobre as Atividades Práticas Supervisionadas num serviço hospitalar de pediatria. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de caráter qualitativo, cujo cenário foi uma faculdade de enfermagem de uma universidade pública do estado de Alagoas. As/os participantes da pesquisa foram sete estudantes, sendo seis do gênero feminino e um do gênero masculino que estavam no término do 8º período do curso de enfermagem. A coleta de dados ocorreu através de grupo focal que foi analisado usando-se a técnica de análise de conteúdo, segundo Malheiros (2011). Obteve-se como resultados duas categorias: 1) Modos de Operacionalização das Atividades Práticas Supervisionadas. 2) Correlação da teoria com a prática- o valor técnico. Assim foi produzido um artigo científico, intitulado: “a percepção de estudante de enfermagem sobre as Atividades Práticas Supervisionadas num serviço hospitalar de pediatria.”. A partir desses resultados foi elaborado como produto de intervenção uma oficina intitulada: “Desafios e Potencialidades na integração entre ensino e serviço no estágio hospitalar em Pediatria”. Espera-se com este estudo poder contribuir com a adesão das/os estudantes ao estágio supervisionado de enfermagem em pediatria, melhorando o acolhimento das/os profissionais de enfermagem e promovendo uma maior integração entre ensino e serviço no ambiente hospitalar formando profissionais mais capacitados e preparados para o ambiente de trabalho através dos novos conhecimentos adquiridos.

Descritores: Pediatria; Hospitalização; Enfermagem;

GENERAL ABSTRACT

Hospitalization is a process that changes the routine of all people who are hospitalized, particularly children, as they are under various stressful aspects. Nursing is characterized by being a caring profession and in this care process, one of the roles that nursing needs to adopt is health education, as an essential part of student participation within a teaching hospital. The supervised internship in Nursing is a moment of consolidation of knowledge in which the student applies in practice what was learned in theory. This Academic Course Completion Work, of the Professional Master's Degree in Health Education at the Faculty of Medicine of the Federal University of the State of Alagoas - FAMED, consists of two parts: the first is composed of a scientific article resulting from the research carried out and the second by an educational product. The general objective of the research was to understand the perception of nursing students about Supervised Practical Activities in a pediatric hospital service. This is a descriptive-exploratory study of a qualitative nature, whose setting was a nursing faculty of a public university in the state of Alagoas. The research participants were seven students, six females and one male who were at the end of the 8th period of the nursing course. Data collection occurred through a focus group that was analyzed using the content analysis technique, according to Malheiros (2011). Two categories were obtained as results: 1) Modes of Operationalization of Supervised Practical Activities. 2) Correlation of theory with practice - the technical value. Thus, a scientific article was produced, entitled: "nursing student's perception of Supervised Practical Activities in a pediatric hospital service." Based on these results, a workshop entitled: "Challenges and Potentialities in the integration between teaching and service in the hospital internship in Pediatrics" was prepared as an intervention product. nursing in pediatrics, improving the reception of nursing professionals and promoting greater integration between teaching and service in the hospital environment, forming more qualified professionals prepared for the work environment through the new knowledge acquired.

Descriptors: Pediatrics; Hospitalization; Nursing;

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atividades Práticas Supervisionadas
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
FAMED	Faculdade de Medicina
GF	Grupo Focal
IPES	Instituição Pública de Ensino Superior
MPES	Mestrado Profissional de Ensino na Saúde
PNH	Política Nacional de Humanização
TACC	Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
SUS	Sistema Único de Saúde
UASCA	Unidade da Criança e do Adolescente
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	12
2. ARTIGO.....	14
2.1 INTRODUÇÃO.....	16
2.2 METODOLOGIA.....	19
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
2.3.1 Categoria 1: Estrutura organizacional para o estágio hospitalar em pediatria	22
2.3.2 Categoria 2: Correlação da teoria com a prática – o valor técnico... ..	28
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	33
3. PRODUTO EDUCACIONAL.....	37
3. PRODUTO EDUCACIONAL: Oficina: Desafios e Potencialidades na integração entre ensino e serviço no estágio hospitalar em Pediatria.	39
3.1 TÍTULO EM PORTUGUÊS	39
3.2 TÍTULO EM INGLÊS.....	39
3.3 TIPO DE PRODUTO.....	39
3.4 PÚBLICO ALVO	39
3.5 INTRODUÇÃO.....	39
3.6 OBJETIVOS.....	40
3.7 MÉTODOLOGIA.....	41
3.8 RESULTADOS ESPERADOS.....	42
REFERÊNCIAS.....	48
4 CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC.....	49
REFERÊNCIAS GERAIS.....	51
APÊNDICE A: INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	55
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	56
ANEXO A: PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	59
ANEXO B: COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO.....	69

1. APRESENTAÇÃO

A pesquisa intitulada: “A percepção de estudante de enfermagem sobre as Atividades Práticas Supervisionadas num serviço hospitalar de pediatria” foi fruto da minha trajetória pessoal e profissional e desenvolvido no Mestrado em Ensino na Saúde (MPES) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Sou enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas desde 2004, onde a partir daí comecei a atuar na Estratégia de Saúde da Família no Município de União dos Palmares e, em 2006, passei no Concurso do Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas, onde permaneço até hoje como Major Enfermeira da Corporação.

Sempre tive interesse pela pesquisa, desde a graduação e almejei realizar um mestrado, quando finalmente em 2015, passei no Concurso do Hospital Universitário e tive a oportunidade de me reaproximar da pesquisa, pelo contato com estudantes e docentes. Foi ai então, que em 2021, pude iniciar o mestrado, que para mim tem sido uma experiência única de aprendizado.

Quando comecei a trabalhar na clínica pediátrica, percebi alguns desafios a serem enfrentados em minha prática, pois tenho vivenciado o quão difícil é o processo de hospitalização de crianças e o quanto este interfere na rotina e nas emoções de todas/os as/os envolvidas/os: criança, família, profissionais de saúde e estudantes.

Este estudo nasceu de minha experiência como enfermeira assistencial atuando na Clínica Pediátrica da Unidade de Atenção à Saúde de Crianças e Adolescentes – UASCA, pois vinha percebendo que nos últimos anos havíamos recebido poucas/os ou nenhum enfermeiras/os em nosso serviço.

No 8º período as/os estudantes participam das APS (Atividades Práticas Supervisionadas) na clínica pediátrica, este é um dos primeiros contatos que eles têm com o estágio hospitalar na pediatria, porém no último período do curso eles têm a oportunidade de escolher o campo que desejam estagiar.

Observava e via muitas/os estudantes no estágio do último ano nos

outros setores e não conseguia compreender porque a pediatria não despertava o interesse das/os estudantes.

Diante dessa minha inquietação, senti a necessidade de realizar um estudo que pudesse me ajudar, a compreender a percepção do estudante de enfermagem sobre as Atividades Práticas Supervisionadas num serviço hospitalar de pediatria na expectativa de poder contribuir, através de pesquisa metodologicamente construída, para a melhoria de possíveis fragilidades no processo ensino e aprendizagem, nesse serviço de saúde, visando a implementação do estágio em Pediatria, na formação de enfermeiros.

Este Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso (TACC) foi estruturado conforme os resultados da pesquisa: 1. Artigo científico intitulado: “A percepção de estudante de enfermagem sobre as Aulas Práticas Supervisionadas num serviço hospitalar de pediatria” 2. Produto de intervenção: Oficina Pedagógica: “Desafios e Potencialidades na integração entre o ensino e serviço no estágio hospitalar em Pediatria”.

2. ARTIGO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS NUM SERVIÇO HOSPITALAR DE PEDIATRIA

RESUMO

Introdução: A enfermagem se caracteriza por ser uma profissão do cuidar e nesse processo de cuidado um dos papéis que a enfermagem precisa adotar é de educador, sendo essencial a participação da/o estudante. O estágio supervisionado em Enfermagem é um momento de consolidação de conhecimentos em que a/o estudante aplica na prática aquilo que foi aprendido na teoria. Diante desta realidade percebe-se na prática profissional uma baixa adesão de estudantes no estágio supervisionado em pediatria. **Objetivo:** Compreender a percepção da/o estudante de enfermagem sobre as atividades práticas supervisionadas em um serviço hospitalar de pediatria. **Metodo:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de caráter qualitativo. A coleta de dados ocorreu através de um grupo focal, com sete discentes que estavam no término do 8º período do curso de enfermagem no ano de 2022. As falas foram gravadas, transcritas na íntegra e os dados foram analisados usando-se a técnica de análise de conteúdo, segundo Malheiros (2010). A partir dos dados obtiveram-se duas categorias: 1) Modos de Operacionalização das Atividades Práticas Supervisionadas 2) Correlação da teoria com a prática- o valor técnico. **Resultados:** A categoria 1 apresentou quatro subcategorias: Acolhimento da equipe de enfermagem, atuação do enfermeiro, tempo de duração das Atividades Práticas Supervisionadas estágio e Interação entre Serviço Hospitalar de Pediatria e Instituição Pública de Ensino Superior (IPES). Esta categoria traz expectativas e desafios no estágio das/os estudantes da pediatria, pois sentiram dificuldades durante as atividades práticas relacionadas ao acolhimento, à ausência da atuação do profissional enfermeiro, o tempo curto de duração das atividades práticas e a falta de interação entre o ensino e serviço. Quanto a categoria 2: Correlação da teoria com a prática- o valor técnico, os principais critérios utilizados pelas/os estudantes para a escolha do campo de estágio foi um local onde eles possam realizar uma diversidade maior de procedimentos de enfermagem, aplicar na prática o conteúdo aprendido na teoria e a troca de experiências entre eles. Além disso, as/os estudantes relataram com muita ênfase o fato de não se sentirem bem acolhidos pela equipe de enfermagem da pediatria. **Considerações Finais:** Espera-se com este estudo contribuir com a adesão das/os estudantes ao estágio supervisionado de enfermagem em pediatria, melhorando o acolhimento das/os profissionais de enfermagem e promovendo uma maior integração entre ensino e serviço no ambiente hospitalar formando profissionais mais capacitados e preparados para o ambiente de trabalho através dos novos conhecimentos adquiridos.

Descritores: Pediatria; Hospitalização; Enfermagem;

2. NURSING STUDENTS' PERCEPTION OF THE PRACTICAL ACTIVITIES SUPERVISED IN A PEDIATRIC HOSPITAL SERVICE

ABSTRACT

Introduction: Nursing is characterized by being a caring profession and in this care process, one of the roles that nursing needs to adopt is that of an educator, with student participation being essential. The supervised internship in Nursing is a moment of consolidation of knowledge in which the student applies in practice what was learned in theory. Given this reality, a low level of student participation in supervised internships in pediatrics can be seen in professional practice. **Objective:** To understand the nursing student's perception of the practical activities supervised in a pediatric hospital service. **Method:** This is a descriptive-exploratory study of a qualitative nature. Data collection took place through a focus group, with seven students who were at the end of the 8th period of the nursing course in the year 2022. The statements were recorded, transcribed in full and the data were analyzed using the analysis technique content, according to Malheiros (2010). From the data, two categories were obtained: 1) Modes of Operationalization of Supervised Practical Activities 2) Correlation of theory with practice - the technical value. **Results:** Category 1 had four subcategories: Reception of the nursing team, nurses' performance, duration of Supervised Practical Activities, internship and Interaction between the Hospital Pediatrics Service and the Public Higher Education Institution (IPES). This category brings expectations and challenges in the internship of pediatrics students, as they experienced difficulties during practical activities related to reception, the absence of professional nursing work, the short duration of practical activities and the lack of interaction between teaching and service. As for category 2: Correlation of theory with practice - the technical value, the main criteria used by students to choose the internship field was a place where they can carry out a greater diversity of nursing procedures, apply in practice the content learned in theory and the exchange of experiences between them. Furthermore, the students very emphatically reported the fact that they did not feel welcomed by the pediatric nursing team. **Final Considerations:** This study is expected to contribute to the adherence of students to the supervised nursing internship in pediatrics, improving the reception of nursing professionals and promoting greater integration between teaching and service in the hospital environment, training more qualified professionals and prepared for the work environment through the new knowledge acquired.

Descriptors: Pediatrics; Hospitalization; Nursing;

2.1 INTRODUÇÃO

A hospitalização é um processo que modifica a rotina de todas as pessoas que são internadas, particularmente as crianças e os adolescentes, pois as mesmas se encontram em processo de desenvolvimento e sob diversos aspectos estressores, que podem gerar traumas passageiros ou permanentes. Isto pode acontecer por mudança de rotina ou por procedimentos dolorosos.

A criança que se sente física e emocionalmente agredida pela enfermidade, durante a hospitalização fica afastada do seu ambiente doméstico, de seu cotidiano e do local em que vinha ocorrendo o seu desenvolvimento motor, social, emocional e intelectual. Isto pode gerar um grande desafio para que a equipe multidisciplinar hospitalar possa coordenar essa adaptação da criança ao ambiente do hospital associado a identidade de cada família (PEIXOTO et al., 2020).

Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH, 2013) acolher é reconhecer o que o outro traz como legítima e singular a necessidade de saúde, este deve sustentar a relação entre equipes/serviços e usuárias/os/populações, tendo como objetivo a construção de relações de confiança, compromisso e vínculo entre as equipes/serviços, profissionais/equipes e usuária/o com sua rede socioafetiva (PNH, 2013).

A humanização da assistência hospitalar se configura neste caso em ato importante e significativo para a prevenção e/ou minimização de tais traumas oriundos da hospitalização (SANTOS, et al., 2021). Na busca de minimizar o sofrimento causado pelo ambiente hospitalar é importante torná-lo menos hostil através de um cuidado diferenciado, com foco nas necessidades emocionais e sociais, utilizando-se de técnicas que contribuam para uma assistência humanizada (CALEFFI et al., 2016; PEIXOTO, et al., 2020).

A enfermagem se caracteriza por ser uma profissão do cuidar, com suas ações voltadas essencialmente para responder às necessidades do ser humano em diferentes situações de saúde (LIMA, 2021).

A assistência de enfermagem à criança e ao neonato é algo complexo, pois exige da/o enfermeira/o a execução adequada de técnicas de enfermagem, e uma gama de competências que vão desde o conhecimento

sobre as patologias mais frequentes em cada período do desenvolvimento até as necessidades sociais e emocionais da criança e sua família (FONSECA, 2011).

Embora a hospitalização geralmente represente um período estressante para as crianças e as famílias, ela também representa uma oportunidade para facilitar uma mudança positiva na própria criança e entre os membros da família (WONG, 2014). Diante disto, é imprescindível que a assistência pediátrica ofereça um cuidado humanizado na assistência prestada às crianças, devendo abranger os aspectos físicos, emocionais e sociais.

É essencial o reconhecimento da maior vulnerabilidade e fragilidade do cuidado em pediatria quando comparada às demais áreas de assistência, para que as ações de enfermagem prestadas à população infantil sejam priorizadas na compreensão da criança em seu contexto biopsicossocial. O que pode oportunizar a/o estudante o conhecimento acerca da identificação de problemas de saúde e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, fortificando sua vivência profissional. (MESSIAS, 2019).

Assim, nesse processo de cuidado um dos papéis que a enfermagem precisa adotar é educar, pois educação em saúde é um processo pelo qual as informações entre profissional de saúde e família são compartilhadas em mão dupla.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem a formação do enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento (BRASIL, 2001).

Além disso, educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo (BRASIL, 2013).

Diante disso, entende-se que a participação da/o estudante em um hospital escola é essencial para promover uma assistência de qualidade e humanizada baseada nos conceitos de educar e cuidar (POTTER, 2018).

O estágio supervisionado é o momento em que a/o estudante de Enfermagem desenvolve competências gerais voltadas para a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (BENITO et al., 2012).

Através desta experiência, as/os discentes têm a oportunidade de vivenciar o contato com a criança hospitalizada e agregar valores de intenso aprendizado e conhecimento (RESELLATO, 2018).

Assim, é importante que as/os estudantes se disponham a ter um senso de dever, com responsabilidade e compromisso, com um olhar comprometido com o cuidado de qualidade, entendendo que para aprender a cuidar de maneira humanizada, não basta instrumentalizar-se de técnicas durante a graduação, é preciso construir-se e desconstruir-se permanentemente (ÁVILA, et al., 2015).

No entanto, não basta simplesmente o conhecimento do que precisa ser feito tecnicamente, mas é necessário que as atitudes das/os estudantes sejam sensíveis ao sofrimento daquele que é assistido, inclusive sensibilidade moral. É preciso, pois, comprometer-se com o cuidado porque ao cuidar, estudantes, futuros/as profissionais da saúde deixam suas “marcas” pessoais em suas ações, e essas expressam valores e sentimentos que as/os conduzem a prestar um cuidado mais humanizado (ÁVILA et.al, 2015).

Com o propósito de formar o enfermeiro generalista com uma visão crítica e reflexiva da realidade onde está inserido, com competência para exercer a profissão, o Curso de Enfermagem desenvolve Atividades Práticas de ensino do 1º ao 4º ano, realizando estágio curricular no 5º ano (PPP/ENF/UFAL, 2007).

O curso de enfermagem é organizado em uma estrutura curricular operacionalizada no regime seriado semestral, totalizando 10 semestres e uma carga horária, com duração de 4494 horas totais. Além disto, a graduação em Enfermagem estabelece em seu plano de curso, diversas áreas de atuação: obstétrica, pediatria, clínica médica e cirúrgica, entre outras.

Nos primeiros quatro anos as práticas são realizadas em instituições públicas da própria Instituição de Ensino Superior nos diversos setores de internação e essas Atividades Práticas são acompanhadas pelas professoras das disciplinas específicas e no 5º ano o estágio curricular, o que corresponde

aos 9º e 10º períodos, este sendo realizado em duas áreas: de internação no Hospital Universitário e nas Unidades de Saúde da Família, em diversos municípios do Estado com carga horária de 1000 horas. Nesta etapa do estágio, o docente atua como supervisor, tendo os enfermeiros da assistência uma participação direta no acompanhamento dos alunos que intervêm de maneira efetiva no cotidiano dos serviços (PPP/ENF/UFAL, 2007).

A escolha do local da unidade hospitalar que a/o estudante realizará seu estágio no 9º e 10º período será indicada pelo/a próprio/a estudante quando estiver no término do 8º período. Caso haja empate, o critério de desempate para escolha do campo de estágio será o coeficiente acumulado ao longo do curso.

Diante disto, a pergunta que norteia este estudo é: qual a percepção do estudante de enfermagem de uma universidade pública sobre as atividades práticas supervisionadas num serviço hospitalar de pediatria?

Portanto, esta pesquisa tem por objetivo compreender a percepção de estudante de enfermagem sobre as Atividades Práticas Supervisionadas num serviço hospitalar de pediatria.

2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de caráter qualitativo, realizado em uma faculdade de enfermagem de uma Instituição Pública de Ensino Superior do estado de Alagoas.

As/os participantes da pesquisa foram sete estudantes, sendo seis do gênero feminino e um do gênero masculino que estavam no término do 8º período do curso de enfermagem e que já tinham passado pelas Atividades Práticas Supervisionadas (APS) da Disciplina de Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde Doença e do Adolescente I, na clínica pediátrica.

Inicialmente, entrou-se em contato com a coordenação do curso de Enfermagem para anuência da pesquisa. Somente após a autorização, é que foi realizada a comunicação com a representante da turma do 8º período, que em seguida iniciou o diálogo com as/os estudantes.

A pesquisa foi apresentada tanto através de um grupo de WhatsApp quanto durante uma aula no serviço hospitalar de pediatria, sendo realizado o

convite para todos que desejassem participar da pesquisa. Após este contato, foi combinado através de mensagens enviadas no grupo a data e o horário mais adequado para realização da coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu no dia 06 de setembro de 2022, utilizando como instrumento da pesquisa o grupo focal (GF), contendo um roteiro composto por perguntas quatro perguntas abertas (Apêndice A), elaborado pela pesquisadora responsável, embasada na literatura e na busca do alcance dos objetivos.

A pesquisa com grupos focais permite o alcance de diferentes perspectivas de uma mesma questão, assim como a compreensão de práticas cotidianas, atitudes e comportamentos de indivíduos que compartilham traços em comum, relevantes para o estudo e investigação do problema em questão, que não seria possível captar através de outras técnicas (LOPES, 2014).

Antes da realização do grupo focal foi explicado como seria a pesquisa, seus objetivos e esclarecendo dúvidas, sempre observando as medidas de precaução necessárias ao enfrentamento do vírus COVID-19. Em seguida foi solicitada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O grupo focal aconteceu em único encontro, com duração de aproximadamente uma hora, numa sala de aula do serviço hospitalar de pediatria, em um ambiente tranquilo, bem iluminado, com ar condicionado e foi ofertado lanche para que todas/os participantes pudessem se sentir à vontade. As quatro perguntas pré-estabelecidas versaram sobre a percepção das/os estudantes sobre as atividades práticas supervisionadas num serviço hospitalar de pediatria.

Nesta pesquisa, devido as participantes e a pesquisadora serem mulheres em sua maioria, e também devido ao fato da Enfermagem ser constituída majoritariamente por mulheres, como forma de representatividade do gênero feminino, será dada prioridade a partir de agora por uma escrita mais inclusiva.

A análise dos dados foi realizada após a transcrição na íntegra da gravação da reunião do Grupo Focal, e como forma de manter o sigilo das entrevistadas, as falas das participantes foram representadas respectivamente de P1 a P7.

Os dados foram analisados usando-se a técnica de análise de conteúdo

segundo Malheiros (2011), ou seja, os dados foram analisados manualmente em quatro etapas.

A primeira fase correspondeu à organização dos dados, procurando ideias através das respostas à questão norteadora, onde foi realizada uma pré-análise, por meio de uma leitura aprofundada. Após a análise dos dados, foram criadas categorias.

A segunda fase correspondeu à elaboração de uma segunda planilha, que armazenou as ideias explícitas (categorias provisórias) e implícitas (focos) com a identificação dos sentidos, considerando os três princípios do método de Malheiros (2011).

O primeiro princípio refere-se à exclusão, sempre que um dado ou um conjunto de dados pertencer a uma categoria, automaticamente, ele será excluído de todas as outras. O segundo princípio é o princípio da pertinência, quando um dado não pode ser integrado a uma categoria, por falta de escolha, é preciso que ele seja pertinente à categoria em que foi enquadrado. O terceiro princípio é o da objetividade, ou seja, quando um dado está ligado a uma categoria, é necessário que ele seja objetivo, para que não haja influência na organização dos resultados da pesquisa (MALHEIROS, 2011).

A terceira fase que corresponde à terceira planilha buscou responder à pergunta da pesquisa, por meio das unidades de registro, relacionando a fala, com o foco ou tema. Essa fase teve como objetivo identificar a inferência, ou seja, como se chegou ao resultado, que é a unidade de registro (uma palavra ou uma frase).

A quarta fase compreendeu duas planilhas: uma com a interpretação dos focos e suas unidades de registros e outra com elaboração de síntese para cada foco.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pertencente à Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) – 57736222.0.0000.5013, com número de parecer – 5.543.376, não havendo conflito de interesse (Anexo A).

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa um total de sete discentes, sendo seis do

gênero feminino e um do gênero masculino, que estavam no término do 8º período do curso de enfermagem e que já tinham passado pelas Atividades Práticas Supervisionadas (APS) da Disciplina de Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde Doença e do Adolescente I, na clínica pediátrica.

Após a análise dos dados foram encontradas as duas categorias, apresentadas na tabela 1 com desafios para o estágio hospitalar em pediatria e suas respectivas subcategorias.

TABELA 1- Categorias e Subcategorias encontradas

Categorias	Subcategorias
Modos de Operacionalização das Atividades Práticas Supervisionadas	Acolhimento da equipe de enfermagem
	Atuação da/o enfermeira/o
	Tempo de duração das APS
	Interação entre Serviço Hospitalar de Pediatria e Instituição Pública de Ensino Superior (IPES)
Correlação da teoria com a prática - o valor técnico	Aplicabilidade da teoria com a prática
	Realização de procedimentos de enfermagem
	Troca de experiências entre estudantes

2.3.1 - Categoria 1: Modos de Operacionalização das APS

Após a análise esta categoria apresentou quatro subcategorias: Acolhimento da equipe de enfermagem, atuação da/o enfermeira/o, tempo de duração das APS e interação entre Serviço Hospitalar de Pediatria e Instituição Pública de Ensino Superior.

a) Acolhimento da equipe de enfermagem

Em relação a esta categoria observou-se que as estudantes sentiram

muito a falta de acolhimento e receptividade da equipe de enfermagem da pediatria, sendo este um fator que influenciou em suas escolhas para o campo de estágio como pode ser observado nas falas a seguir:

As técnicas de enfermagem não tinham uma boa receptividade com a gente e isso acabava às vezes sendo um motivo de aflição. A equipe técnica de enfermagem não estava de forma alguma preparada para receber a gente, não sabiam compartilhar os saberes (P1).

A gente sabe que em outros ambientes que não são o da graduação em si, que é importante a questão do vínculo, do acolhimento, a gente não vê isso na prática. (P1).

A equipe técnica de enfermagem também demonstrou que não tinha um acolhimento, eram frias e na maioria das vezes não eram receptivas (P2);

Eu acho que falta de parte da equipe compreender que eles trabalham no hospital universitário, falta esse entendimento, esse olhar, essa abertura para permitir que a gente entre no setor e também eles se permitirem a compartilhar o que eles sabem com a gente (P7).

A resistencia da equipe de enfermagem, em relação ao acolhimento a/o estudante dificulta o processo de trabalho e também interfere na receptividade a/o estudante (NETO, 2018).

Observou-se que o acolhimento também influenciou no momento de escolher o campo de estágios, pois a experiência anterior que elas tiveram em um campo de estágio acolhedor fez com que as estudantes tivessem interesse em voltar para este local.

Vale ressaltar que quando a preceptora é também professora do serviço, isso colabora para que o fluxo dentro do setor seja de uma forma bem agradável, além de ter aquele respeito, que os profissionais têm um pelo outro no setor, aí o fluxo se torna mais prático, perfeito mesmo (P2).

A primeira opção sempre foi pela questão do acolhimento da preceptora, pela afinidade com crianças e a segunda opção seria a pediatria, porém eu mudei de idéia pelas questões que já foram faladas... (P5)

Desta forma, observa-se que a questão do acolhimento esteve presente em todo momento durante a pesquisa sendo a expectativa da maioria delas durante o estágio em pediatria, como visto nas seguintes falas:

As minhas expectativas para melhorar lá a pediatria seria mais a questão da receptividade da parte dos técnicos de enfermagem e

também da enfermeira (P2).

Então, é uma educação entre os profissionais serem receptivos porque é um hospital escola e acredito que melhoraria esse acolhimento, porque realmente alguns profissionais são mais antigos e é bem complicado mudar essa mentalidade, então eu acredito que aumentar essa educação continuada sobre a chegada dos alunos seria uma alternativa (P5).

[...] que a equipe tanto dos enfermeiros como dos técnicos fosse mais acolhedora, fosse mais paciente com os estudantes (P6).

Estudos mostram que a estudante ao chegar ao ambiente de estágio, precisa sentir-se acolhida por toda a equipe de enfermagem, pois o estágio supervisionado lhe garante a oportunidade de se auto descobrir como profissional, de conviver com outras colegas de profissão, de vivenciar habilidades, como responsabilidades que lhes são conferidas e liderança de equipe, tão essenciais para a formação do futuro enfermeiro (EVANGELISTA et al., 2014).

Além disto, o acolhimento da enfermeira supervisora é de fundamental importância, pois este profissional exerce grande influência sobre a/o aluna/o, e a aprendizagem melhora quando ocorre uma boa relação interpessoal entre ambos (RESELLATO, 2018).

Percebe-se que a forma como a/o professora/o atua e orienta as/os estudantes é muito importante no processo ensino aprendizagem.

Por esta razão o acolhimento e a receptividade da/o enfermeira/o e da equipe multidisciplinar tornam-se tão importante, pois influencia diretamente na motivação da/o estudante (NETO, 2018).

b) Atuação da/o Enfermeira/o

Sabe-se que é indispensável a atuação da/o profissional enfermeira/o durante o estágio supervisionado no sentido de apoiar a/o estudante e permitir que estes apliquem na prática o conhecimento aprendido na teoria, porém entende-se que isto exige da/o profissional enfermeira/o habilidades e preparo neste processo.

Em relação a esta categoria, observamos que as estudantes sentiram a ausência da atuação da/o enfermeira/o na prática hospitalar como descrito nas falas a seguir.

Tem essa questão do fazer técnico muito presente e ao mesmo tempo, não só a presença forte do fazer técnico, mas também a ausência da prática do enfermeiro (P1).

Eu vi muito procedimento técnico, ficou meio obscuro lá a função do enfermeiro (P2).

A gente precisa do apoio da professora, mas também precisa do apoio da enfermeira... não dá pra enxergar bem definido, o papel do enfermeiro dentro do setor. Também essa questão realmente de faltar apoio, uma direção realmente para os alunos (P7).

A/o profissional enfermeira/o, preceptor/a ou docente, tem papel fundamental no processo ensino e aprendizagem da/o estudante, pois será uma referência importante de trabalho, a/o facilitadora/o e o processo de integrar a/o estudante ao serviço e a equipe de saúde, sendo necessário que este profissional esteja seguro para transmitir a sua experiência (EVANGELISTA et al., 2014).

A parceria professora/o -enfermeira/o -estudante é enriquecedora, fornecendo o contato com profissionais experientes nas diferentes áreas de atuação da enfermagem. As atitudes e posturas tomadas pela/o profissional enfermeira/o, permite que a/o acadêmica/o reflita e aplique na prática os conhecimentos relacionados às situações vivenciadas, além de despertá-lo para as afinidades por áreas específicas da enfermagem, contribuindo com escolhas de futuras especializações (BENITO et. al., 2012).

Outros estudos corroboram com esta afirmativa de que o papel da/o enfermeira/o é essencial no processo ensino-aprendizagem, como descreve Souza (2017), quando afirma que nos estágios curriculares, as/os graduandas/os podem observar de forma mais abrangente o atuar da/o enfermeira/o, sua maneira de posicionar-se no trabalho, o que pode intervir em seu aprendizado e na visão que constroem a/o enfermeira/o.

Vale salientar que a/o enfermeira/o, ao mesmo tempo em que atua na assistência em enfermagem, também desenvolve a atividade de preceptoria, o que, muitas vezes, gera sobrecarga destes profissionais, dificultando o processo ensino aprendizagem. (ARAÚJO, 2021).

Desta forma, compreende-se que ser enfermeira/o assistencial e preceptor/a é um desafio a ser superado, pois para que esta função seja desempenhada em sua plenitude é fundamental uma capacitação didático-

pedagógica destes profissionais para promover a integração entre todos os atores envolvidos na missão de ensinar a fim de facilitar a construção do aprendizado (SILVA, 2022).

c) Tempo de duração das APS

Ao falar sobre sua vivência na pediatria, as estudantes colocaram também, a questão do curto período de tempo de duração nas Atividades Práticas Supervisionadas- APS, que duram em média 3 a 4 dias, como sendo um fator importante, que interferiu no processo ensino e aprendizagem como relatado nas falas abaixo:

O tempo realmente que a gente passou no setor foi muito curto (P2).

A durabilidade na pediatria foi muito curta e não dá pra você tirar algumas dúvidas[...]. (P6).

Em relação ao tempo no estágio eu acho que foi mais breve nesses períodos porque a gente está voltando da pandemia agora (P7).

O estudo de SILVA (2021) descreve que o tempo curto nos estágios pode trazer dificuldades tanto para os/as estudantes como para os/as professores/as, interferindo no vínculo com a equipe e na formação das/os alunas/os.

Estudos apontam que as principais dificuldades encontradas logo após a formação pelas/os profissionais de saúde, estão relacionadas à pouca experiência adquirida durante as atividades práticas desenvolvidas no curso de graduação (OLIVEIRA, 2017; NALOM, 2019).

Diante dos depoimentos fica evidente a necessidade de se rever a duração das APS, pois este é o primeiro contato que a/o estudante tem com a pediatria e esta experiência acaba dificultando, para que a/o estudante possa ter uma visão maior deste campo de estágio e consequentemente o desejo de retornar para este setor no estágio supervisionado do último ano.

d) Interação entre Serviço Hospitalar de Pediatria e Instituição Pública Federal

Foi possível observar no discurso das estudantes a falta de interação entre a Universidade e o hospital, relatando que sentiram como se não fossem bem recebidos pela equipe de enfermagem e afirmaram que não há uma interação entre o Serviço Hospitalar de Pediatria e a Universidade Pública Federal.

Em relação a esta subcategoria, temos as seguintes falas:

Eu acho que uma das melhores expectativas pra melhorar esse cenário, seria o estreitamento dos profissionais de saúde, especificamente do enfermeiro com o corpo docente (P3).

Eu sinto como se aqui o hospital não fosse um hospital universitário e a gente vem com essa sensação de que estamos em outro hospital que não é extensão da nossa universidade. Será que eu estou no hospital escola mesmo? Nem todo setor abraça (P6).

Então falta essa organização falta abrir mentes, alinhar, estreitar relacionamentos do hospital com a Universidade e do hospital com as professoras. A gente não teve nenhuma reunião, pra se entender como seria aqui dentro, pra definir regras, não tem esse afinamento de inserir o aluno na realidade. Você bota o aluno lá e a enfermeira e o aluno que resolva como vai ser. (P7)

Entende-se que o acolhimento da/o estudante é fundamental para a adaptação ao setor de estágio, sendo importante um contato inicial da/o professora/o supervisora/o com a equipe para assegurar a participação efetiva da/o enfermeira/o do setor. Este momento é necessário, pois a/o enfermeira/o supervisora/o exerce grande influência sobre a/o aluna/o, e a aprendizagem melhora quando ocorre uma boa relação interpessoal entre estudante e supervisor (RESELLATO, 2018).

No entanto, é importante que serviços de saúde e as Instituições de Ensino Superior se corresponsabilizem pelo processo de formação, fundamentando-se na aproximação da teoria com a prática, a fim de criar estratégias para qualificar a preceptoria, para que, tanto educando quanto o educador, operem de forma compartilhada, como sujeitos de sua prática (VENDRUSCOLO, 2017);

O vínculo estreito entre a comunidade científica e o serviço gera resultado em que todos são beneficiados: estudantes por terem a possibilidade de aprender na prática, o serviço por ter oportunidade de receber suporte teórico atualizado e, sobretudo, usuárias/os, que recebem boa assistência. (SILVA, 2021).

Diante disto, é imprecindível que os currículos institucionais sejam avaliados num processo dinâmico de construção e (re)construção, com o objetivo de preparar estas/es futuras/os enfermeiros/as, tornando-as/os em agentes transformadores, por meio de um processo ensino-aprendizagem reflexivo, crítico e problematizador, aproximando as/os estudantes sistematicamente, dos campos de atuação da profissão (MELLO, 2021).

2.3.2 - Categoria 2: Correlação da teoria com a prática

a) Aplicabilidade da teoria com a prática

Observou-se que as/os estudantes sentiram dificuldades em relação à aplicabilidade da teoria com a prática, a necessidade de aulas no laboratório, ou até mesmo conhecer previamente a rotina do setor, para poder aplicar o que aprenderam na teoria, sendo esta uma das fragilidades do estágio supervisionado, como se pode perceber nas falas abaixo:

Seria interessante a gente saber de fato como funciona o setor antes que a gente chegasse. Seria do professor passar pra gente como de fato acontece a rotina naquele setor.uma aproximação da realidade (P1).

Eu acredito que seria interessante se a gente pudesse colocar em prática a teoria que a gente aprendesse ou até conciliar a teoria junto com a prática, você vê a teoria lá e colocar em prática mesmo (P4).

Eu acredito também que a junção da teoria com a prática como já foi falado também seria uma alternativa, mas acredito que essa prática poderia ter sido não sanada, mas ser menos prejudicial se a gente tivesse ido ao laboratório, realizado alguns procedimentos em alguns bonecos, acredito que seria também uma alternativa (P5).

Eu acho também que falta inserir a gente no campo durante o período, porque a gente tem toda a teoria para no final do período ter quatro dias de prática, então falta a gente enxergar o que a gente está aprendendo na pratica, fica a teoria que quando chega a gente não consegue atrelar, porque a gente não aprendeu a prática durante a teoria, então fica tudo muito solto, desconexo (P7).

Sabe-se que a/o profissional de enfermagem precisa exercitar suas habilidades e isto implica no manuseio de equipamentos, na realização de procedimentos, assim sendo, as aulas práticas em laboratório e em serviços de saúde e estágios curriculares obrigatórios são primordiais, para o preparo de

profissionais para cuidar de vidas humanas (CAPELLARI, et.al., 2021).

Além disso, os estágios supervisionados têm o objetivo de inserir a/o discente no contexto da prática, para aplicar o que foi aprendido na teoria, e neste momento a/o estudante apresenta sentimentos diversos, relacionados à receptividade e a insegurança, quanto à realização dos procedimentos técnicos e quanto aos critérios de avaliação pelo qual passarão, dentre outros fatores (NETO, 2018).

Sendo assim, o estágio em Enfermagem promove uma consolidação de conhecimentos, desenvolvendo saberes, transpondo competências da teoria para a prática, o que pode promover a melhoria contínua de cuidados prestados e, conseqüentemente, o crescimento profissional (PEREIRA, 2018).

No entanto, estudos corroboram com a afirmação de que nem sempre a teoria que está sendo trabalhada em sala de aula consegue ser aplicada na prática, sendo importante que docentes discentes e preceptores estimulem e façam debates nas universidades, para que se possa identificar as fragilidades e encontrar intervenções que minimizem esse lapso, entre o que se aprende na teoria e o que se vivencia na prática (QUEIROZ, 2021).

b) Realização de procedimentos de enfermagem

Constatou-se nas falas das estudantes que uma das prioridades para a escolha do campo de estágio está diretamente relacionada à oportunidade de realizar uma variedade de procedimentos de enfermagem para diminuir as lacunas do aprendizado.

Em um estudo realizado por Lima Neto et al. (2018) observou-se, dentre outros fatores, que uma das maiores dificuldades e que podem influenciar no aprendizado das/os estudantes consiste na realização de procedimentos técnicos. Esse achado se assemelha ao presente estudo, justificando o fato das entrevistadas utilizarem esta razão como critério de escolha para a realização do estágio.

Nas falas a seguir podem-se observar as razões que as estudantes utilizaram para escolher outros setores diferentes da pediatria como campo de estágio do último período.

Os critérios que eu escolhi foram um setor que tivesse mais procedimentos de enfermagem, do acolhimento e do próprio reconhecimento pelo setor. (P3)

Eu também tinha um pensamento em relação aos procedimentos, ser um profissional mais amplo, sair com a prática mais ampla e eu estou em um setor que tem bastantes procedimentos pra aprendizado e estou bem feliz. (P5).

Eu escolhi um setor que eu tanto pudesse *aprender, treinar procedimentos, quanto que fosse algo que eu pudesse me ver no futuro*. Aí voltando para o foco que seria a pediatria, como eu realmente não me via no futuro trabalhando com isso, aí já foi algo que eu tirei da minha lista de possibilidades (P7).

Uma grande dificuldade que a gente teve na pediatria foi porque muitas vezes a gente não teve como fazer os procedimentos, a gente passou muito tempo na brinquedoteca com os pacientes (P4).

Sabe-se que é por meio da assistência de enfermagem e das experiências vivenciadas em atividades supervisionadas que a/o estudante aprende as funções inerentes ao exercício profissional (VALADARES, 2014).

A aprendizagem pode ser facilitada através das práticas de habilidades em ambientes de aprendizagem adequados, por meio das quais a/o estudante deve ter a oportunidade de aprender coisas novas, como ocorrem nos estágios supervisionados (UYSAL, 2016).

Isso mostra o quanto o estágio curricular é importante na formação acadêmica e na inserção dessas/es futuras/os profissionais no mercado (VIEIRA et al., 2016).

Observa-se que os/as estudantes estão na busca constante pela realização de uma variedade de procedimentos de enfermagem, porém compreende-se que, além disto, torna-se necessário outros aspectos que vão além do fazer técnico, ou seja, as instituições de ensino devem formar profissionais capazes, éticos, competentes e seguros (EVANGELISTA, 2014).

c) Troca de experiências

Observou-se nos relatos que as experiências vivenciadas pelas/os estudantes no campo de estágio são (re)passadas de umas para as/os outras/os e, essa troca entre elas/es pode favorecer ou não o interesse por

aquele campo de estágio.

Como no estágio supervisionado do último ano do curso de enfermagem da Universidade em estudo as/os estudantes escolhem o campo de estágio de sua preferência, as trocas de experiências entre eles, sobre a pediatria desfavoreceu a adesão das/os mesmas/os a este setor, como pode ser visto nas falas abaixo:

Eu comecei a perguntar às outras pessoas nos períodos passados sobre os setores que eles passaram, porque essa visão deles é muito importante pra gente decidir realmente o que a gente quer (P2).

Eu também fiz uma pesquisa com residentes, ex-alunos, que passaram pelo setor e os critérios que eu perguntava era o acolhimento do setor, se tinha procedimentos a serem realizados e a nossa autonomia, dentro daquele setor. (P4).

Eu acho que as informações elas seguem, elas se passam, por exemplo, se um aluno escolheu pediatria no período passado ou retrasado e ele não teve uma experiência legal, ele vai passar aquela informação, então muitas vezes a gente acaba também validando a informação passada (P6).

Entende-se que a troca de experiências com discussões ampliadas e participação de todas/os as/os envolvidas/os permite a aprendizagem através das experiências e dificuldades compartilhadas (SILVA, 2021).

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo traz implicações importantes para serem consideradas no processo de formação em enfermagem referentes à estrutura organizacional para o estágio, pois a partir dos resultados da pesquisa evidenciou-se que, durante a vivência nas APS na pediatria as estudantes sentiram dificuldades relacionadas ao acolhimento, pela equipe de enfermagem, tempo curto de duração das aulas práticas e a falta de oportunidades em realizar os procedimentos de enfermagem.

A pesquisa mostrou também que os principais critérios utilizados pelas estudantes, para escolha do campo de estágio do último ano, foi um local onde possam realizar uma diversidade maior de procedimentos de enfermagem, aplicar o conteúdo aprendendo na prática e as trocas de experiências entre elas. O acolhimento por parte da equipe de enfermagem é outro fator que influencia a adesão ao estágio.

Desta forma, é primordial repensar o processo de formação, no sentido de buscar estratégias para minimizar esses problemas, tanto no ambiente hospitalar quanto na própria Instituição de Ensino, como uma forma de poder proporcionar uma maior adesão dessas estudantes ao estágio supervisionado em pediatria.

Foram sugeridos pelas estudantes melhorias para as APS como: um maior tempo de duração, investir na educação permanente com a equipe de enfermagem de modo a proporcionar um maior acolhimento e melhor receptividade, uma maior quantidade de práticas no laboratório para que as estudantes possam chegar ao campo de estágio mais seguras e preparadas.

Este estudo apresenta uma limitação, pois estuda somente as narrativas e a percepção dos estudantes acerca da sua vivência durante as APS na pediatria. Deste modo, recomenda-se, a realização de novas pesquisas que possam explorar as percepções das/os docentes e preceptoras/os envolvidas/os no processo ensino-aprendizagem.

A partir dos resultados foi desenvolvida como Produto Educacional uma proposta de ensino sob a forma de uma oficina pedagógica com a equipe assistencial de enfermeiras/os para discutir os desafios e as potencialidades encontradas em relação à integração entre ensino e serviço no estágio hospitalar em pediatria.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO J.A.D; VENDRUSCOLO C; ADAMY E.K; ZANATTA L; TRINDADE L.L; KHALAF D.K; **Estratégias para a mudança na atividade de preceptoria em enfermagem na Atenção Primária à Saúde**; REBEN- Revista Brasileira de Enfermagem. 2021;74(Supl 6); Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8Fh7XpyVZ6cqxm3xJtgpqHJ/?lang=pt>; acessado em: 26/09/2023.

AVILA, L.I; SILVEIRA, R.S; FIGUEIREDO, P.P, MANCIA, J.R; GONÇALVESM N.G.C; BARLEM, J.G.T; Artigo extraído da tese - **Construção moral dos estudantes de graduação em enfermagem como instrumento para a humanização do cuidado**. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000300315&script=sci_arttext. Acessado em 10 de dezembro de 2020.

BENITO, G.A.V; TRISTÃO, K.M; DE PAULA, A.S.F.; SANTOS, M.A.S; ATAIDE, L.J; LIMA, R.D; **Desenvolvimento de Competências Gerais durante o Estágio Supervisionado**.Rev. Bras. Enferm. 65 (1) • Fev 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/666nz3qZRSPVxQTCVK9yc7c/?lang=pt>. Acessado em: 13/02/2023.

CALEFFI, C.C.F et al. **Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas**. **Rev Gaúcha Enferm**, volume 37, n.2, p. 01-08, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v37n2/0102-6933-rngenf-1983-144720160258131.pdf>>. Acessado em 02 set. 2019.

Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas- ESENFAR. **Projeto Político Pedagógico de Enfermagem- PPP/ENF/UFAL**, 2007.

EVANGELISTA, D.L; IVO, O.P; **Contribuições do Estágio Supervisionado para a formação profisisional de Enfermagem- Expectativas e desafios**; Revista Enfermagem Contemporânea. 2014 Dez;3(2):123-130; Disponível em <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391>. Acessado em 24/11/2021.

FONSECA, L.M.M; LEITE, A.M; MELLO, D.F; SILVA, M.A.I; LIMA, R.A.G; SCOCHI, C.G.S; **Tecnologia Educacional em Saúde: Contribuições para a Enfermagem Pediátrica e Neonatal**. Esc Anna Nery (impr.)2011jan-mar; 15 (1):190-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/M5P65ZY73WqHQ4rf6RWDQ4J/?lang=pt>. Acessado em 19/02/2022.

LIMA, J.J.L; MIRANDA, K.C.L; CESTARI, V.R.F; PESSOA, V.L.M.P; **A Arte na**

Prática baseada em evidências na Enfermagem sob a perspectiva de Florence Nightingale. Rev. Bras. Enferm. 75(04), 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B4BVzZzPMvrpfcfkNw7FL9n/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em : 08/03/2022.

LOPES, B. E. M. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Educação e Políticas em Debate, v. 3, n. 2, p. 482-492, 2014.

MALHEIROS, B.T. **Metodologia da pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MELO, C.V; SHOGIL, S; SOUZA, N.V.D.O; MEDEIROS, C.R.S; **Egressos de enfermagem e suas concepções sobre o mundo do trabalho.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2021; Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/46123>. Acessado em 07/11/2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Parecer CNE/CES 1133/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.** Brasília: MEC, 2001.

MESSIAS, M.C.M.C.; CAMILO, N.G.; CERQUEIRA, L.C.N.; OLIVEIRA, P.P.; KOEPPE, G.B.O.; **O acadêmico de enfermagem e o cuidado em pediatria: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/114>. Acessado em: 24/09/2021.

NALOM, D.M.F, GHEZZI J.F.S.A, HIGA E.F.R, PERES C.R.F.B, MARIN N.J.S.L. **Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional.** Ciênc saúde coletiva. 2019; 24(5). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5srtMLMGXYVz5Qs4bBCCJHJ/?lang=pt>

NETO, A.V.L; FERNANDES, A.S.C; OLIVEIRA, D.Q; **Sentimentos e percepção do estudante de enfermagem sobre o acolhimento no estágio obrigatório.** R. Interd. v. 11, n. 2, p. 28-36, abr. mai. jun. 2018; Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6763730>. Acessado em 20/02/2022.

OLIVEIRA, W.A. **Enfermagem: os desafios e dificuldades do início da carreira.** Rev Enferm FACIPLAC. 2017; 2(2):1-19.

PEIXOTO, K.K.S.P; PAULA, A.P.R.L.P; REGO, M.C; FARIAS, M.B; LÚCIO, I. M. L; **A utilização de recursos audiovisuais no cuidado da criança e acompanhante e sua contribuição na assistência integral.** Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. V.5. n.1 (2020). Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/42429>. Acessado em 6 de dezembro de 2020.

PEREIRA, T.G; **O desenvolvimento de competências do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediatria.** *Viseu; s.n; 20180000. 116 p. Ilustr, tabelas.* Tese em Português | BDEF - Enfermagem, BDEF – Enfermagem, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/ resource/pt/biblio-1223680>. Acessado em 07/11/2021.

POTTER, P; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

QUEIROZ, A.C.R; PEREIRA, F.A.F; DIONÍZIO, A.A.S; REV BRAS MED FAM COMUNIDADE. **Necessidades dos seus discentes, de modo que garanta uma educação de qualidade por meio da integração ensino-serviço.** Rio de Janeiro, 2021. JAN-DEZ; 16(43):25129. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2512/1627>.

Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html.

RESTELATTO, M.T.R; DALLACOSTA, F.M; **Vivências do Acadêmico de Enfermagem durante o Estágio com Supervisão Indireta;** Revista Enfermagem em Foco Volume 9 Número 4, Ano 2018; Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1156>. Acessado em: 20/02/2022.

SANTOS, P.F.C; SANTOS, I.B.C; RIBEIRO, L.B; SILVA, D.F. **A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada no olhar materno.** REVISA. 2021; 10(2): 358-67. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/726>. Acessado em 20/10/2021.

SILVA, A.A; BAGGIO, E; MARTINS, V.A; HATTORI, T.Y; NASCIMENTO, V.F; TERÇAS-TRETTEL, A.C.P; **Vivências de Estudantes de Enfermagem na Preceptoria em Saúde.** Journal Health Npehs, Journal Health NPEPS. 2022 jan-jun; 7(1):e6378. Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6378/4666>.

SILVA V.B; MENDES V.A; LIMA, S.C. F; GONÇALVES, T.L. P; PAES, G.O; STIPP, M.A.C. **Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço.** Cogitare enferm. [Internet]. 2021 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.71890>.

SPINK, M. J. P.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. **Oficinas como estratégias de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas.** Psicologia & Sociedade, v. 26, n. 1, p. 32-43, 2014.

UYSAL, N. **Melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes de enfermagem por meio do treinamento de habilidades baseado em**

cenários. Revista Latino Americana de Enfermagem 24(0), v. 2 (2018): Atas - Investigação Qualitativa em Saúde. Disponível em:
<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1766>

VALADARES, A. F. M.; MAGRO, M. C. S. **Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar.** Acta Paul Enferm., v. 27, n. 2, p. 138-43, 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/mvyhYRnjv4GDBBDmpWrrXCD/abstract/?lang=pt>.
Acessado em: 21/09/2021.

VENDRUSCOLO C; SILVA M.T; KLEBA M.E; **Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva da reorientação da formação em saúde.** Rev Sustinere[Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 18];5(2):245-59. Available from:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/30559/23152>

VIEIRA, M. A. et al. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro.** Renome, v. 5, n. 1, p. 105-121, 2016. Disponível em:
<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome>.

WONG, D.L. **Fundamentos da Enfermagem Pediátrica.** 9º edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO NA SAÚDE

KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO

**OFICINA PEDAGÓGICA: “DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA
INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E O SERVIÇO NO ESTÁGIO HOSPITALAR
EM PEDIATRIA”.**

**MACEIÓ
2023**

KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO

**OFICINA PEDAGÓGICA: “DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA
INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E O SERVIÇO NO ESTÁGIO HOSPITALAR
EM PEDIATRIA”.**

Produto apresentado à Banca de Defesa como requisito essencial para obtenção do título de Mestre no Mestrado Profissional de Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina - FAMED da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Orientadora: Prof. Dr. Waldemar Antônio das Neves Júnior

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Divanise Suruagy Correia

Linha de Pesquisa: Integração Ensino, Serviço de Saúde e Comunidade (IESSC)

**MACEIÓ
2023**

3. PRODUTO EDUCACIONAL

3.1 Título em português I

Oficina Pedagógica: “Desafios e Potencialidades na integração entre o ensino e o serviço no estágio hospitalar em Pediatria”.

3.2 Título em Inglês

Pedagogical Workshop: “Challenges and Potentialities in the integration between teaching and service in the hospital internship in Pediatrics”.

3.3 Tipo de Produto

Proposta de ensino - Oficina.

3.4 Público-Alvo

Profissionais enfermeiras preceptoras de um serviço hospitalar de pediatria.

3.5 Introdução

A assistência pediátrica deve oferecer um cuidado humanizado na assistência prestada à criança, abrangendo os aspectos físicos, emocionais e sociais.

Assim, nesse processo de cuidado um dos papéis que a enfermagem precisa adotar é educar, pois educação em saúde é um processo pelo qual as informações entre profissional de saúde e família são compartilhadas em mão dupla (POTTER, 2018).

O estágio supervisionado em Enfermagem promove uma consolidação de conhecimentos, desenvolvendo saberes, transpondo competências da teoria

para a prática o que pode promover a melhoria contínua de cuidados prestados e consequentemente o crescimento profissional (PEREIRA, 2018).

Para isso é imprescindível que a equipe de saúde esteja preparada para receber a estudante e auxiliar neste processo com o objetivo de preparar estas futuras enfermeiras, tornando-as agente transformadoras, por meio de um processo ensino-aprendizagem reflexivo, crítico e problematizador, aproximando as estudantes sistematicamente dos campos de atuação da profissão (MELLO, 2021).

A proposta desta oficina pedagógica surgiu após os resultados da pesquisa intitulada: “Percepção de estudante de enfermagem sobre as Atividades Práticas Supervisionadas em um serviço hospitalar de pediatria”, que mostrou a necessidade de se conhecer as narrativas das profissionais de enfermagem, para que ocorra uma maior integração entre o serviço e o ensino no estágio hospitalar de pediatria. De modo que possa contribuir para melhorar o acolhimento da equipe de enfermagem em relação a/o estudante e proporcionar uma maior adesão neste campo de estágio.

A oficina pedagógica contou com a participação de quatro enfermeiras da pediatria (50% das/os enfermeiras/os que trabalham neste setor, todas do gênero feminino), e foi mediada pela pesquisadora desta pesquisa e a terapeuta ocupacional do serviço, ambas profissionais do setor.

A oficina pedagógica foi realizada no dia 26 de outubro de 2023 em uma sala do hospital universitário, com carga horária de 3 horas de 14h às 17h.

3.6 Objetivos

Objetivo geral:

- Identificar os desafios e as potencialidades da integração entre ensino e serviço no estágio hospitalar em pediatria.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a importância do acolhimento no processo ensino-

aprendizagem da estudante.

- Contribuir para que haja uma maior integração entre equipe e estudantes de enfermagem em um serviço hospitalar de pediatria.

3.7 Metodologia

A metodologia ativa teve como modelo a realização de uma roda de conversas, a utilização de perguntas norteadoras sobre integração entre ensino e serviço com atividades práticas e trocas de experiências.

As oficinas podem ser usadas como um recurso da Educação Permanente em Saúde, visto que elas possibilitam a criação de espaços de negociação de sentidos, com potencial crítico de produção coletiva de sentidos, sensibilizando as pessoas para a temática trabalhada, gerando conflitos construtivos, pois possibilitam as participantes a convivência com a multiplicidade de versões e sentidos sobre o tema, que nem sempre são harmônicos (SPINK, 2014).

O desenvolvimento seguiu um roteiro elaborado pela mestranda, descrito abaixo:

PROGRAMAÇÃO DA OFICINA SOBRE OS DESAFIOS E AS POTENCIALIDADES NA INTEGRAÇÃO ENTRE ENSINO E SERVIÇO NO ESTÁGIO HOSPITALAR EM PEDIATRIA

14:00h – 14:20h Atividade 1 – Aquecimento: Acolhimento as profissionais (bom dia com uma mensagem) e Assinatura do TCLE.

14:20h – 14:40h Atividade 2 – Apresentação da pesquisa (título da pesquisa) e pactuação das atividades e vídeo da abertura "Empatia".

14:40 – 15:10h Atividade 3 – Discussão sobre acolhimento para interação de todos e conhecimento prévio sobre o assunto com a psicóloga Vanessa Ferry.

15:10h – 15:40h - Atividade 4 – Discussão em grupo e atividade prática: Quais

os desafios e as potencialidades da integração entre ensino e serviço no estágio hospitalar em pediatria para que o acolhimento aos estudantes seja uma realidade?

15:40h: 16:10 - Atividade 5: Discussão dos resultados da atividade prática e sugestões de estratégias para a efetivação da melhoria do estágio hospitalar em pediatria.

16:10h – 16:20h - Atividade 6: Dinâmica de encerramento.

16:20h – 16:40h - Atividade 7 – Avaliação da Oficina em Formulário Oficial do Serviço hospitalar.

16:40- 17:00 - Lanche e encerramento.

3.8 Resultados:

Ao início da oficina que teve duração total de três horas, foi realizado um momento de acolhimento, ofertando a cada participante um bombom personalizado com uma mensagem de boas-vindas, seguido da apresentação deste momento pelas mediadoras.

Em seguida houve a apresentação da pesquisa pela pesquisadora e explicação das atividades; Depois, houve a passagem de um vídeo sobre empatia para dar início a conversa e introduzir o tema da oficina.

Levando em consideração os achados da pesquisa, as perguntas norteadoras desta oficina, buscaram estimular as participantes a analisar os pontos positivos do estágio hospitalar em pediatria, tanto para a profissional e para o setor como para a/os discentes e as dificuldades que as profissionais enfrentam para desempenhar esse papel de preceptora, ou seja, uma visão de quem está do outro lado do processo. Dessa forma, culminou-se com o levantamento de estratégias para proporcionar a maior adesão ao campo de estágio.

A oficina foi um momento de bastante reflexão e interação entre o grupo, apontando situações concretas, do cotidiano da pediatria, associadas com a

realidade prática e que percebem das/os estudantes ao chegarem ao setor.

Foi possível refletir sobre a prática do acolhimento e compreender que é possível melhorar as condutas do dia a dia para tornar esta prática efetiva, compreendendo que o acolhimento é de extrema importância na percepção da/o discente no campo prático, e é um fator essencial para que estas/es sintam-se seguras/os para exercer suas atividades com bom desempenho.

Entre as potencialidades do estágio em pediatria foram apresentadas pelo grupo a atualização e o conhecimento adquirido com as/os próprios discentes, além da construção de networking, ou seja, a troca de informações e conhecimentos entre todas/os como descrito nas falas abaixo:

A gente adquire muito conhecimento e atualização com as/os estudantes, elas chegam com muito conhecimento novo... (P1)

Dá pra gente ter uma noção de networking, a gente sabe quem esytá inserido no mercado de trabalho (P4).

É muito importante essa troca de conhecimentos que temos com elas, as discussões e o aprendizado são muito válidos (P3).

Além disso, foi relatado pelas participantes que outra potencialidade do estágio em pediatria é o acolhimento à criança e à família, sendo um momento de grande aprendizado pessoal para ambos e uma estratégia de grande relevância para a enfermeira possa prestar um atendimento humanizado e resolutivo.

No estágio também elas aprendem a lidar com a criança e a família, o estágio em pediatria é muito rico de experiências... (P1)

O estágio é um momento de grande aprendizado pessoal, tanto para elas como para nós, são diferentes pessoas com habilidades diversas e isso contribui bastante para o ensino-aprendizagem (P3).

Em relação aos desafios enfrentados pela equipe de pediatria durante o estágio destaca-se a falta de capacitação em preceptoria e a lacuna entre instituição de serviço e serviço, como pode ser visto nas falas abaixo:

Eu acho que nós deveríamos ser capacitados para que a gente pudesse ter um melhor direcionamento, até para avaliar as estudantes, a gente não sabe os critérios de avaliação (P1).

A Instituição de Ensino precisa ofertar um curso de preceptoria como uma contrapartida para melhorar esse processo ensino-aprendizagem.

(P4).

Eu acho que existe um distanciamento entre o ensino e o serviço, existe uma lacuna. Tem que ter um envolvimento da gente com os professores. (P3).

A partir desses depoimentos nota-se que as enfermeiras sentem a necessidade de um curso de preceptoria para auxiliar na condução das estudantes e para promover uma maior interação entre ensino e serviço.

Neste contexto, é necessário repensar o sistema de formação para que o ensino e a prática andem em consonância com o que se preconiza na formação de profissionais para integrarem as equipes que compõem o SUS, sendo importante a atuação da Instituição de Ensino em contribuir para preparar melhor essas profissionais, a fim de oferecer a formação de profissionais de saúde com qualidade (FERREIRA, 2018).

Aliado a isto se tem a duplicidade de função, onde a profissional enfermeira tem que exercer sua função assistencial e a função de preceptora sem o devido preparo, como pode ser visto nas falas a seguir:

Muitas vezes se torna difícil esse processo porque diante de todas as nossas atribuições ainda temos que direcionar as estudantes (P2)

O acolhimento da equipe também foi considerado como um desafio, ao mesmo tempo em que as/os profissionais de enfermagem reconhecem que o curto período nas Atividades Práticas Supervisionadas da instituição favorece este distanciamento entre equipe de saúde e estudantes, dificultando a formação de um maior vínculo.

A gente quase não forma vínculo com o estudante que vem para as Atividades Práticas Supervisionadas, pois as aulas duram de dois a três dias, a dinâmica das aulas não facilita o acolhimento, pois o tempo é muito curto. (P1).

A gente precisa pensar uma forma melhor de acolher essas estudantes, porque se não quando chegar ao último período elas não vão querer vir pra pediatria (P3).

Deveria ter um momento pra elas serem apresentadas à equipe e ao setor para favorecer a integração, a gente realmente precisa se aproximar mais. (P2).

Estes resultados confirmam o estudo de SILVA (2021) quando descreve

que o tempo curto nos estágios pode trazer dificuldades tanto para os/as estudantes como para os/as professores/as, interferindo no vínculo com a equipe e na formação das/os alunas/os.

Além disto, o acolhimento da enfermeira supervisora é de fundamental importância, pois este profissional exerce grande influência sobre a/o aluna/o, e a aprendizagem melhora quando ocorre uma boa relação interpessoal entre ambos (RESELLATO, 2018).

Além disto, foi discutido que a falta de habilidades sociais das/os estudantes atualmente tem sido uma grande desafio, contribuindo para o distanciamento com a equipe e dificultando o desenvolvimento de um estágio com um ambiente de trabalho mais satisfatório como pode ser visto nas falas abaixo:

Muitas vezes o estudante não se identifica quando chega ao serviço, não dá um “bom dia”, isso também dificulta porque o acolhimento é uma relação de duas vias. (P2).

A professora chega bem cedo e chegam mais tarde e muitas vezes não acompanham nem nossa passagem de plantão. (P4).

Diante do que foi discutido foram levantadas as seguintes estratégias: oferta de curso de preceptoria para enfermeiras/os, um momento prévio entre estudantes e enfermeira/o/preceptor/a para que possa haver uma maior integração entre ensino e serviço.

Espera-se que após este momento de reflexão e discussão com os enfermeiros possa haver um melhor acolhimento dos profissionais de enfermagem aos estudantes e com isto proporcionar uma maior adesão neste campo de estágio.

Segue abaixo um resumo do painel que foi construído após a discussão em grupo durante a oficina.

Tabela 1: Potencialidades, desafios e estratégias do estágio de enfermagem em um serviço hospitalar de pediatria.

POTENCIALIDADES	DESAFIOS	ESTRATÉGIAS
Construção de conhecimento;	Falta de capacitação em preceptoria.	Oferta de curso de preceptoria;
Atualização;	Lacuna entre ensino e serviço.	Momento prévio entre estudantes e enfermeiro/preceptor.
Construção de networking;	Acolhimento da equipe;	Melhorar a integração entre ensino e serviço;
Acolhimento à criança e à família;	Curto período nas Atividades Práticas Supervisionadas;	
Aprendizagem pessoal.	Falta de habilidades sociais dos estudantes	

Após as discussões em grupo foi realizada uma avaliação para consolidar e refletir sobre o papel que cada um deve desempenhar para a melhoria da integração entre o serviço e o ensino no estágio hospitalar na pediatria e o encerramento com um lanche.

Ao final da oficina foi preenchido o formulário de avaliação da/o participante onde os resultados mostraram que todas as participantes da oficina se consideraram totalmente satisfeitas e consideraram a estrutura do ambiente como ótima.

Na avaliação qualitativa todas as participantes responderam que as expectativas foram atingidas, pois tiveram a oportunidade de refletir sobre sua prática do dia a dia, falar de suas vivências, suas dificuldades e conseguiram encontrar estratégias para melhorar a integração ensino-serviço.

As sugestões da oficina dadas pelo grupo foram de que houvesse um maior tempo de duração da oficina e outros momentos para estas discussões e reflexões em equipe, e a proposta para a elaboração de um documento que deverá ser entregue e divulgada tanto para a coordenação do curso de enfermagem quanto para a gerência de ensino e pesquisa do HUPAA, sobre os resultados da oficina.

FIGURA 1: CONSTRUÇÃO DO CARTAZ COM AS POTENCIALIDADES E DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DO ESTÁGIO HOSPITALAR EM PEDIATRIA.



FONTE: DADOS DA PESQUISA (2023)

REFERÊNCIAS

Ferreira, F. D. C; Dantas FC, Valente G. S. C; **Saberes e Competências do Enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde**. Rev. Bras. Enfermagem, 71 (suppl 4), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DB6ybJYCkHmVJscwqw95qds/?format=pdf&lang=pt>; Acessado em: 07/08/2023.

MELO, C.V; SHOGIL, S; SOUZA, N.V.D.O; MEDEIROS, C.R.S; **Egressos de enfermagem e suas concepções sobre o mundo do trabalho**. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2021; Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/46123>. Acessado em 07/11/2021.

PEREIRA, T.G; **O desenvolvimento de competências do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediatria**. *Viseu; s.n; 20180000. 116 p. Ilustr, tabelas*. Tese em Português | BDENF - Enfermagem, BDENF – Enfermagem, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223680>. Acessado em 07/11/2021.

POTTER, P; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RESTELATTO, M.T.R; DALLACOSTA, F.M; **Vivências do Acadêmico de Enfermagem durante o Estágio com Supervisão Indireta**; Revista Enfermagem em Foco Volume 9 Número 4, Ano 2018; Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1156>. Acessado em: 20/02/2022.

SILVA V.B; MENDES V.A; LIMA, S.C. F; GONÇALVES, T.L. P; PAES, G.O; STIPP, M.A.C. **Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço**. Cogitare enferm. [Internet]. 2021 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.71890>.

SPINK, M. J. P.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. **Oficinas como estratégias de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas**. Psicologia & Sociedade, v. 26, n. 1, p. 32-43, 2014.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS DO TACC

O Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) trouxe grandes contribuições para a minha vida profissional e pessoal. Através desta experiência pude adquirir novos conhecimentos, trocas de experiências com profissionais de diversas profissões, além de ampliar os horizontes para a vida.

Esta pesquisa mostrou através dos relatos das estudantes de enfermagem o que precisamos melhorar para contribuir no processo ensino-aprendizagem.

A análise dos dados nos mostrou fragilidades no acolhimento a estudante, o que tem impactado na decisão em voltar para a pediatria durante o estágio do último período como enfermeiranda, onde a mesma tem a oportunidade de escolher seu campo de atuação.

Entende-se o quanto essa experiência acadêmica vai interferir na formação da estudante e no interesse destas se especializarem nesta área para serem as profissionais de amanhã. Os resultados evidenciaram a necessidade urgente de mudança de comportamento pela equipe assistencial de enfermagem da clínica pediátrica, especialmente a equipe de técnicos, no sentido de promover um maior acolhimento às estudantes e também uma maior integração entre o ensino e o serviço.

Entende-se que esta mudança não é uma tarefa fácil, pois envolve mudança de paradigmas, de comportamento e de posturas em relação ao processo ensino-aprendizagem.

A partir deste estudo foi elaborada uma oficina pedagógica com o objetivo de contribuir para que haja uma maior integração entre equipe e estudantes de enfermagem em um serviço hospitalar de pediatria através da reflexão sobre a importância do acolhimento no processo ensino-aprendizagem e da identificação dos desafios e das potencialidades que os profissionais enfrentam no estágio em pediatria.

Acredita-se que após este momento de reflexão com as profissionais enfermeiras possa haver um maior acolhimento às estudantes, favorecendo a integração entre ensino e serviço e uma maior adesão ao estágio em pediatria e com isso possibilitar mudanças concretas na abordagem de toda a equipe de enfermagem às estudantes durante o estágio hospitalar de enfermagem.

Espera-se que após a divulgação desta pesquisa à Escola de Enfermagem possa haver uma reflexão sobre a necessidade de mudanças no estágio, especialmente no sentido de aumentar a duração das Atividades Práticas Supervisionadas, para que as estudantes possam ter uma maior vivência e interesse pela pediatria, favorecendo uma maior adesão de estudantes ao estágio supervisionado no último período do curso.

Além disto, é importante que serviços de saúde e as Instituições Públicas de Ensino Superior se corresponsabilizem pelo processo de formação, fundamentando-se na aproximação da teoria com a prática, a fim de criar estratégias para qualificar a preceptoria.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO J.A.D; VENDRUSCOLO C; ADAMY E.K; ZANATTA L; TRINDADE L.L; KHALAF D.K; **Estratégias para a mudança na atividade de preceptoria em enfermagem na Atenção Primária à Saúde**; REBEN- Revista Brasileira de Enfermagem. 2021;74(Supl 6); Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8Fh7XpyVZ6cqxm3xJtgpqHJ/?lang=pt>; acessado em: 26/09/2023.

AVILA, L.I; SILVEIRA, R.S; FIGUEIREDO, P.P, MANCIA, J.R; GONÇALVESM N.G.C; BARLEM, J.G.T; Artigo extraído da tese - **Construção moral dos estudantes de graduação em enfermagem como instrumento para a humanização do cuidado**. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000300315&script=sci_arttext. Acessado em 10 de dezembro de 2020.

BENITO, G.A.V; TRISTÃO, K.M; DE PAULA, A.S.F.; SANTOS, M.A.S; ATAIDE, L.J; LIMA, R.D; **Desenvolvimento de Competências Gerais durante o Estágio Supervisionado**. Rev. Bras. Enferm. 65 (1) • Fev 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/666nz3qZRSPVxQTCVK9yc7c/?lang=pt>. Acessado em: 13/02/2023.

CALEFFI, C.C.F et al. **Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas**. Rev Gaúcha Enferm, volume 37, n.2, p. 01-08, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v37n2/0102-6933-rngenf-1983-144720160258131.pdf>>. Acessado em 02 set. 2019.

Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas- ESENFAR. **Projeto Político Pedagógico de Enfermagem- PPP/ENF/UFAL**, 2007.

EVANGELISTA, D.L; IVO, O.P; **Contribuições do Estágio Supervisionado para a formação profisisional de Enfermagem- Expectativas e desafios**; Revista Enfermagem Contemporânea. 2014 Dez;3(2):123-130; Disponível em <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391>. Acessado em 24/11/2021.

Ferreira, F. D. C; Dantas FC, Valente G. S. C; **Saberes e Competências do Enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde**. Rev. Bras. Enfermagem, 71 (supl 4), 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DB6ybJYCKHmVJscwqw95qds/?format=pdf&lang=pt>; Acessado em: 07/08/2023.

FONSECA, L.M.M; LEITE, A.M; MELLO, D.F; SILVA, M.A.I; LIMA, R.A.G;

SCOCHI, C.G.S; **Tecnologia Educacional em Saúde: Contribuições para a Enfermagem Pediátrica e Neonatal.** Esc Anna Nery (impr.)2011jan-mar; 15 (1):190-19. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/M5P65ZY73WqHQ4rf6RWDQ4J/?lang=pt>. Acessado em 19/02/2022.

LIMA, J.J.L; MIRANDA, K.C.L; CESTARI, V.R.F; PESSOA, V.L.M.P; **A Arte na Prática baseada em evidências na Enfermagem sob a perspectiva de Florence Nightingale.** Rev. Bras. Enferm. 75(04), 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B4BVzZzPMvrpfcfkNw7FL9n/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em : 08/03/2022.

LOPES, B. E. M. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas.** Educação e Políticas em Debate, v. 3, n. 2, p. 482-492, 2014.

MALHEIROS, B.T. **Metodologia da pesquisa em educação.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MELO, C.V; SHOGIL, S; SOUZA, N.V.D.O; MEDEIROS, C.R.S; **Egressos de enfermagem e suas concepções sobre o mundo do trabalho.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2021; Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/46123>. Acessado em 07/11/2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Parecer CNE/CES 1133/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.** Brasília: MEC, 2001.

MESSIAS, M.C.M.C.; CAMILO, N.G.; CERQUEIRA, L.C.N.; OLIVEIRA, P.P.; KOEPPE, G.B.O.; **O acadêmico de enfermagem e o cuidado em pediatria: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/114>. Acessado em: 24/09/2021.

NALOM, D.M.F, GHEZZI J.F.S.A, HIGA E.F.R, PERES C.R.F.B, MARIN N.J.S.L. **Ensino em saúde: aprendizagem a partir da prática profissional.** Ciênc saúde coletiva. 2019; 24(5). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5srtMLMGXYVz5Qs4bBCCJHJ/?lang=pt>

NETO, A.V.L; FERNANDES, A.S.C; OLIVEIRA, D.Q; **Sentimentos e percepção do estudante de enfermagem sobre o acolhimento no estágio obrigatório.** R. Interd. v. 11, n. 2, p. 28-36, abr. mai. jun. 2018; Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6763730>. Acessado em 20/02/2022.

OLIVEIRA, W.A. **Enfermagem: os desafios e dificuldades do início da carreira.** Rev Enferm FACIPLAC. 2017; 2(2):1-19.

PEIXOTO, K.K.S.P; PAULA, A.P.R.L.P; REGO, M.C; FARIAS, M.B; LÚCIO, I. M. L; **A utilização de recursos audiovisuais no cuidado da criança e acompanhante e sua contribuição na assistência integral.** Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais. V.5. n.1 (2020). Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/42429>. Acessado em 6 de dezembro de 2020.

PEREIRA, T.G; **O desenvolvimento de competências do enfermeiro especialista em enfermagem de saúde infantil e pediatria.** *Visu; s.n; 20180000. 116 p. Ilustr, tabelas.* Tese em Português | BDEF - Enfermagem, BDEF – Enfermagem, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223680>. Acessado em 07/11/2021.

POTTER, P; PERRY, A.G. **Fundamentos de enfermagem.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

QUEIROZ, A.C.R; PEREIRA, F.A.F; DIONÍZIO, A.A.S; REV BRAS MED FAM COMUNIDADE. **Necessidades dos seus discentes, de modo que garanta uma educação de qualidade por meio da integração ensino-serviço.** Rio de Janeiro, 2021. JAN-DEZ; 16(43):25129. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2512/1627>.

Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. **Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Recuperado de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/FERRE/res0510_07_04_2016.html.

RETELATTO, M.T.R; DALLACOSTA, F.M; **Vivências do Acadêmico de Enfermagem durante o Estágio com Supervisão Indireta;** Revista Enfermagem em Foco Volume 9 Número 4, Ano 2018; Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1156>. Acessado em: 20/02/2022.

SANTOS, P.F.C; SANTOS, I.B.C; RIBEIRO, L.B; SILVA, D.F. **A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada no olhar materno.** REVISA. 2021; 10(2): 358-67. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/726>. Acessado em 20/10/2021.

SILVA, A.A; BAGGIO, E; MARTINS, V.A; HATTORI, T.Y; NASCIMENTO, V.F; TERÇAS-TRETEL, A.C.P; **Vivências de Estudantes de Enfermagem na Preceptoria em Saúde.** Journal Health Npehs, Journal Health NPEPS. 2022 jan-jun; 7(1):e6378. Disponível em <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6378/4666>.

SILVA V.B; MENDES V.A; LIMA, S.C. F; GONÇALVES, T.L. P; PAES, G.O; STIPP,

M.A.C. **Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço.** Cogitare enferm. [Internet]. 2021 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 26. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.71890>.

SPINK, M. J. P.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. **Oficinas como estratégias de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas.** Psicologia & Sociedade, v. 26, n. 1, p. 32-43, 2014.

UYSAL, N. **Melhoria dos resultados de aprendizagem dos estudantes de enfermagem por meio do treinamento de habilidades baseado em cenários.** Revista Latino Americana de Enfermagem 24(0), v. 2 (2018): Atas - Investigação Qualitativa em Saúde. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1766>

VALADARES, A. F. M.; MAGRO, M. C. S. **Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar.** Acta Paul Enferm., v. 27, n. 2, p. 138-43, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/mvyhYRnjv4GDBBDmpWrrXCD/abstract/?lang=pt>. Acessado em: 21/09/2021.

VENDRUSCOLO C; SILVA M.T; KLEBA M.E; **Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva da reorientação da formação em saúde.** Rev Sustinere[Internet]. 2017 [cited 2020 Jan 18];5(2):245-59. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/30559/23152>

VIEIRA, M. A. et al. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro.** Renome, v. 5, n. 1, p. 105-121, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome>.

WONG, D.L. **Fundamentos da Enfermagem Pediátrica.** 9º edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Roteiro do Grupo Focal com os Estudantes do 8º Período do Curso de Enfermagem

- 1- Fale sobre sua vivência durante o estágio na pediatria (explorar o que poderia ser melhorado durante as Atividades Práticas Supervisionadas (APS) em pediatria na disciplina Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde Doença e do Adolescente I).
- 2- Quais são seus critérios de escolha para o estágio supervisionado hospitalar de enfermagem?
- 3- Quais suas expectativas para o estágio supervisionado hospitalar de enfermagem?
- 4- Quais são os estágios supervisionados ofertados pelo curso de enfermagem? Quais deles você gostaria de fazer? Por quê?

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa das pesquisadoras, Kadja Kariny dos Santos Peixoto e o Dr Antônio Waldemar das Neves Júnior. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a compreender a percepção do estudante de enfermagem sobre as Atividades Práticas Supervisionadas em um serviço hospitalar de pediatria.
2. A importância deste estudo sustenta-se por acreditar que conhecendo a percepção do estudante de enfermagem sobre as Atividades Práticas Supervisionadas em um serviço hospitalar de pediatria podem-se corrigir fragmentos no processo ensino-aprendizagem, promover uma melhor relação entre os profissionais de saúde e melhorar a adesão ao Estágio Supervisionado, além de contribuir com a gestão do curso de enfermagem.
3. Espera-se neste estudo compreender a percepção que o estudante de enfermagem possui sobre as Atividades Práticas Supervisionadas e com base nestes resultados compreender a não adesão à realização do Estágio Supervisionado neste setor.
4. A coleta de dados começará em 07/2022, ou antes, caso a aprovação do estudo no Comitê de Ética e Pesquisa ocorra antes da data prevista.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: A coleta de dados ocorrerá grupo focal com um roteiro composto por quatro perguntas abertas, elaborado pela pesquisadora responsável versando sobre a percepção dos estudantes em relação ao estágio supervisionado em um serviço hospitalar de pediatria. Os dados serão coletados em local selecionado para tal na referida faculdade, sendo gravados e depois transcritos. Estes dados serão analisados segundo a técnica de coleta de dados de Malheiros em quatro etapas, sendo a primeira fase a organização dos dados, onde será criada uma planilha onde serão transcritos os depoimentos, a segunda fase corresponderá à elaboração de uma segunda planilha, que armazenará as ideias explícitas (categorias provisórias) e implícitas (focos) com a identificação dos sentidos, a terceira fase (terceira planilha) buscará responder à pergunta da pesquisa por meio das unidades de registro, relacionando a fala com o foco ou tema e a quarta fase compreenderá duas planilhas: uma com a interpretação dos focos e suas unidades de registros e outra com elaboração de síntese para cada foco. Os resultados esperados são

compreender a percepção que o estudante de enfermagem possui sobre as Atividades Práticas Supervisionadas em pediatria.

6. A sua participação será na etapa de coleta de dados através da sua participação no grupo focal que seguirá um roteiro composto por quatro perguntas abertas versando sobre a percepção dos estudantes sobre as Atividades Práticas Supervisionadas em pediatria.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são mínimos, podendo haver mobilização de sentimentos durante a realização do grupo focal.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa mesmo que não diretamente são subsídios para a melhoria do serviço de pediatria e da gestão do curso de graduação em enfermagem.
9. Você poderá contar com a assistência psicológica *online*, de forma gratuita, com a psicóloga Vanessa Ferry de Oliveira Soares (CRP 15/4189) ou se necessário caso necessite em situações de emergência ocasionadas em decorrer da pesquisa, pode utilizar o seguinte telefone para contato: (82) 99111-7986.
10. Você será informado(a) do resultado final do projeto. A comunicação será realizada através de contato telefônico ou email e os resultados serão apresentados na Universidade Federal de Alagoas- UFAL. Além disto, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
14. Você será indenizado(a) por qualquer complicação ou danos materiais e/ou imateriais que tenha sofrido, decorrentes direta ou indiretamente da pesquisa, conforme o caso, sempre e enquanto necessário.
15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha

participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Contato do pesquisador responsável:

Contato do participante da pesquisa:

Sr(a).

Endereço:

Complemento:

Cidade:

Telefone:

ATENÇÃO: O Comitê de ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária. Telefone: 3214-1041.

Horário de Atendimento: das 8:00 às 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Assinatura ou impressão
datiloscópica d(o,a)
voluntári(o,a) ou responsável
legal e rubricar as demais folhas

Nome e Assinatura do Pesquisador pelo
estudo (Rubricar as demais páginas)

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção de estudante de enfermagem sobre estágio supervisionado em um serviço hospitalar de pediatria.

Pesquisador: KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57736222.0.0000.5013

Instituição Proponente: Universidade Federal de Alagoas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.543.376

Apresentação do Projeto:

A hospitalização é um processo que modifica a rotina de todas as pessoas que internam, particularmente as crianças, pois as mesmas se encontram sob diversos aspectos estressores, que podem gerar traumas passageiros ou permanentes (SANTOS, et al., 2021). A enfermagem se caracteriza por ser uma profissão do cuidar e nesse processo de cuidado um dos papéis que a enfermagem precisa adotar é de educador, sendo a participação do estudante em um hospital escola essencial para promover uma assistência de qualidade e humanizada (POTTER, 2018). O estágio supervisionado em Enfermagem promove uma consolidação de conhecimentos que pode promover a melhoria contínua de cuidados prestados e consequentemente o crescimento profissional (PEREIRA, 2018). Diante desta realidade tenho percebido em minha prática profissional uma baixa adesão dos estudantes no estágio supervisionado em pediatria.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo compreender a percepção do estudante de enfermagem em relação ao estágio supervisionado em um serviço hospitalar de pediatria.

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de caráter qualitativo, cujo cenário será uma faculdade de enfermagem de uma universidade pública do estado de Alagoas.

Os sujeitos da pesquisa serão compostos por discentes que estejam no término do 8º período do curso de enfermagem e que já tenham passado pelas Atividades Práticas Supervisionadas (APS) da Disciplina de Intervenção de Enfermagem no Processo Saúde Doença e do Adolescente I.

A coleta de dados ocorrerá através de grupo focal com um roteiro composto por perguntas abertas

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.543.376

versando sobre a percepção dos estudantes em relação ao estágio supervisionado em um serviço hospitalar de pediatria. Os dados serão analisados usando-se a técnica de análise de conteúdo seguindo Malheiros (2011) e espera-se encontrar neste estudo as razões que estão causando a não adesão destes estudantes no estágio em pediatria e contribuir com a melhoria do estágio curricular no serviço de pediatria e aumentar a procura dos estudantes neste campo de atuação para formar profissionais mais capacitados e preparados para o ambiente de trabalho através dos novos conhecimentos adquiridos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender a percepção do estudante de enfermagem em relação ao estágio supervisionado em um serviço hospitalar de pediatria.

Objetivo Secundário:

Identificar a visão de estudantes sobre estágio supervisionado em enfermagem;

Conhecer razões de escolhas de estágios supervisionados entre estudantes de enfermagem

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os incômodos e possíveis riscos à saúde física e/ou mental dos participantes são mínimos, podendo haver mobilização de sentimentos durante o grupo focal.

Benefícios:

Os benefícios deste estudo são obter dados para melhorar o estágio curricular no serviço de pediatria e aumentar a procura dos estudantes neste campo de atuação para formar profissionais mais capacitados e preparados para o ambiente de trabalho através dos novos conhecimentos adquiridos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente estudo se encontra de acordo com a Resolução 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem óbices éticos

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 5.543.376

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto atendeu as pendências. Aprovado

1) A pesquisadora deve anexar documentos com acessibilidade para o relator copiar;

R: Colocado no formato editável. PENDÊNCIA ATENDIDA!

2) A pesquisadora deve substituir a palavra "sujeito" por "participante" em todos os documentos anexados na PB;

R: substituídos em todos os documentos e no projeto. PENDÊNCIA ATENDIDA!

3) TCLE:

3.1) Item 3. Os resultados a serem alcançados serão diretamente relacionados ao Objetivo. Quando a pesquisadora se propõe em "compreender a percepção do estudante []", obterá a percepção e não a relação das razões que causam a não adesão dos estudantes ao estágio na pediatria, sequer cabe neste item que a pesquisadora descreva uma hipótese do resultado. OU SEJA, "o resultado que a pesquisadora deseja alcançar com o objetivo proposto será o de compreender a percepção que o participante da pesquisa possui em relação ao estágio supervisionado na pediatria. Com base nestes resultados poderá compreender a não adesão à realização do estágio supervisionado neste setor".

R: Alterados os resultados esperados no projeto (p. 13) e no TCLE.

Espera-se neste estudo compreender a percepção que o estudante de enfermagem possui em relação ao Estágio Supervisionado em pediatria e com base nestes resultados compreender a não adesão à realização do estágio neste setor. PENDÊNCIA ATENDIDA!

3.2) Item 4: A data para o início da coleta deve constar em mês/ano (sugere-se 3 meses após término da submissão), podendo permanecer que a coleta poderá começar após a aprovação do CEP/UFAL, se ocorrer antes da data estipulada.

R: Corrigido. A coleta de dados começará em 07/2022, ou antes, caso a aprovação do Estudo No Comitê de Ética em Pesquisa ocorra antes da data prevista. PENDÊNCIA ATENDIDA!

3.3) Item 5: Todas as etapas da pesquisa devem ser descritas, desde a

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 57.072-900

UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3214-1041

E-mail: cep@ufal.br

coleta/transcrição/análise/discussão/resultados/conclusão da pesquisa.

R: O estudo será feito da seguinte forma: a coleta ocorrerá através de grupo focal com um roteiro composto por quatro perguntas abertas, elaborado pela pesquisadora responsável, versando sobre a percepção dos estudantes em relação ao estágio supervisionado em serviço hospitalar de pediatria. O grupo focal será realizado por outra pessoa não envolvida, habilitada e treinada para tal. Desta forma, os estudantes não se sentirão expostos a nenhum pré-julgamento e estando à vontade para realizar o grupo focal. Os dados serão coletados em local selecionado para este fim na UFAL, sendo gravados e depois transcritos. Os dados serão analisados segundo a técnica de Malheiros em quatro etapas: 1ª) organização de dados (elaboração de uma planilha para transcrição dos depoimentos); 2ª) Elaboração de uma segunda planilha para armazenamento das ideias explícitas (categorias provisórias) e implícitas (Focos), com a identificação dos sentidos. A Terceira fase (Terceira planilha) buscará responder à pergunta da pesquisa por meio das unidades de registro, relacionando à fala com o foco ou tema. E a quarta fase compreenderá duas planilhas: uma com interpretação dos focos e suas unidades de registros e outra com elaboração de síntese para cada foco. Os resultados esperados são compreender a percepção que o estudante de enfermagem possui em relação ao estágio supervisionado em um serviço hospitalar de pediatria. PENDÊNCIA ATENDIDA!

3.4) Item 6: Descrever como se dará a participação dos estudantes, descrevendo minuciosamente sua participação na etapa da coleta.

R: A sua participação será na etapa de coleta de dados através de sua participação no grupo focal que seguirá um roteiro composto por quatro perguntas abertas versando sobre a percepção dos estudantes em relação ao estágio supervisionado em um serviço hospitalar de pediatria. PENDÊNCIA ATENDIDA!

3.5) Item 9: Considerando que a pesquisadora se compromete com assistência do profissional de psicologia, deve ficar claro como o participante terá acesso a este profissional.

R: Você poderá contar com a assistência online, de forma gratuita, com a psicóloga Vanessa Ferry de Oliveira (CRP 15/4189) ou caso necessite em emergências ocasionadas em decorrer da pesquisa, pode utilizar o seguinte telefone para contato: (82) 99111-7986. PENDÊNCIA ATENDIDA!

3.6) Item 10: descrever como o participante receberá o resultado da pesquisa, visto que esta informação consta na declaração de publicização, porém o participante só terá acesso ao TCLE

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 5.543.376

para obter esta informação.

R: Você será informado (a) do resultado final do projeto. A comunicação será realizada através do contato telefônico ou e-mail e os resultados serão apresentados na UFAL. Além disso, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas no estudo. PENDÊNCIA ATENDIDA!

3.7) Item 14: Não cabe citar nexos causais. sugere-se: "Você será indenizado por qualquer complicação ou danos materiais e/ou imateriais que tenha sofrido, decorrentes direta ou indiretamente da pesquisa, conforme o caso, sempre e enquanto necessário. "

R: Aceitada a sugestão e alterada no projeto. Você será indenizado por qualquer complicação ou danos materiais e/ou imateriais que tenha sofrido, decorrentes direta ou indiretamente da pesquisa, conforme o caso, sempre e enquanto necessário. PENDÊNCIA ATENDIDA!

3.8) os dados da pesquisadora devem ser inseridos no local indicado para contato com o pesquisador, (endereço profissional; fone; WhatsApp; E-mail), o espaço referente a contato de Urgência deve ser preenchido pelo participante.

R: Incluído no TCLE as informações solicitadas. PENDÊNCIA ATENDIDA!

3.9) Retirar a rubrica do documento;

R: Retirado. PENDÊNCIA ATENDIDA!

3.10) As páginas devem ser inseridas da seguinte maneira: 1/3; 2/3; 3/3.

R: Alterado formato das páginas. PENDÊNCIA ATENDIDA!

4) Orçamento: Toda pesquisa envolve despesas, sejam elas: Transporte, material para entrevista (gravador, papel, caneta etc.) e esses dados devem ser informados detalhadamente e classificados como quanto ao tipo.

R: Refeito orçamento no projeto e anexado novo orçamento. PENDÊNCIA ATENDIDA!

5) Declaração de conflito: embora a pesquisadora afirme que não há conflito de interesses, entende-se que o conflito de interesse existe, no entanto não fica claro se existe relação da pesquisadora com os profissionais atuantes no setor da pesquisa. Caso haja, durante a condução

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

Continuação do Parecer: 5.543.376

de uma pesquisa com grupo focal com os estudantes poderá haver viés na pesquisa devido a possibilidade de os participantes omitirem a veracidade nas respostas. Sugere-se que a coleta das informações seja realizada de forma que o estudante não se sinta exposto a um julgamento pelo profissional do setor e pesquisadora em questão, que possui total interesse nas respostas. Como sugestão, a pesquisa pode ser realizada por instrumento disponibilizado de forma on line para a turma do 8º período do curso.

R: O grupo focal será realizado por outra pessoa não envolvida na pesquisa, habilitada e treinada para tal, desta forma os estudantes não se sentirão expostos a nenhum pré-julgamento estando à vontade para realizar o grupo focal. **PENDÊNCIA ATENDIDA!**

6) Cronograma: Substituir a frase abaixo do quadro "O Projeto só será iniciado após aprovação pelo CEP.", por "A coleta das informações só será iniciada após aprovação pelo CEP/UFAL". Pois o projeto já foi iniciado. O cronograma deve conter data de início e data de finalização de cada etapa citada.

R: Substituído no novo cronograma. **PENDÊNCIA ATENDIDA!**

9) Projeto: Rever objetivos específicos, pois não correspondem aos resultados concretos que o projeto pretende alcançar, assim como não contribuem para o alcance do objetivo geral.

R: Deixado estes dois objetivos que contribuem diretamente para o alcance do objetivo geral. Identificar a visão dos estudantes sobre o estágio em enfermagem. Conhecer razões de escolhas de estágios supervisionados entre estudantes de enfermagem. **PENDÊNCIA ATENDIDA!**

10) Declaração de publicização: Incluir no documento Cumprimento das normas da resolução nº 466/12 e 510/16 sobre o uso e destinação do material/informações coletadas.

R: Corrigido. Alterado na declaração. Declaro ainda que cumprirei as normas da Resolução nº 466/12 e 510/16 sobre o uso e destinação de material/informações coletadas e comprometo-me a anexar os relatórios parciais e/ou finais contendo os resultados da pesquisa na plataforma Brasil para apreciação ética. **PENDÊNCIA ATENDIDA!**

11) Termo de compromisso e responsabilidade do pesquisador: Questiona-se sobre o compromisso de informar ao CEP da UNCISAL sobre a pesquisa submetida no CEP/UFAL

R: Corrigido e reencaminho novo termo. Informar ao Comitê de ética em pesquisa da UFAL acerca

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

de qualquer tipo de ocorrência e ou irregularidades que venham incidir sobre os pesquisadores.
PENDÊNCIA ATENDIDA!

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembre-se que, segundo a Res. CNS 466/12 e sua complementar 510/2016:

O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado e deve receber cópia do TCLE, na íntegra, assinado e rubricado pelo (a) pesquisador (a) e pelo (a) participante, a não ser em estudo com autorização de declínio;

V.S^a. deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por este CEP, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata;

O CEP deve ser imediatamente informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo. É responsabilidade do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas a evento adverso ocorrido e enviar notificação a este CEP e, em casos pertinentes, à ANVISA;

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial;

Seus relatórios parciais e final devem ser apresentados a este CEP, inicialmente após o prazo determinado no seu cronograma e ao término do estudo. A falta de envio de, pelo menos, o relatório final da pesquisa implicará em não recebimento de um próximo protocolo de pesquisa de vossa autoria.

O cronograma previsto para a pesquisa será executado caso o projeto seja APROVADO pelo Sistema CEP/CONEP, conforme Carta Circular nº. 061/2012/CONEP/CNS/GB/MS (Brasília-DF, 04 de maio de 2012).KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº 1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS**



Continuação do Parecer: 5.543.376

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1920252.pdf	10/06/2022 01:30:03		Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	10/06/2022 01:23:11	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	declaracaodepublicizacaoderesultadosatualizado.pdf	10/06/2022 01:16:49	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	declaracaodeisencaodeconflitodeintereseatualizado.pdf	10/06/2022 01:13:19	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	termoderesponsabilidadeecompromissoatualizado.pdf	10/06/2022 01:02:02	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleatualizado.pdf	10/06/2022 01:00:10	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	declaracaodegarantiadeassistencia.pdf	10/06/2022 00:58:17	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Orçamento	orcamentoatualizado.pdf	10/06/2022 00:55:06	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Cronograma	cronogramaatualizado.pdf	10/06/2022 00:50:18	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoatualizado.pdf	10/06/2022 00:49:10	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	termoderesponsabilidadeecompromissodopesquisador.pdf	08/04/2022 16:23:58	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	termodeautorizacaodegravacaodevoz.pdf	08/04/2022 16:22:01	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	declaracaodeisencaodeconflito.pdf	08/04/2022 16:19:56	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimentolivreeesclarecido.pdf	08/04/2022 16:16:23	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	08/04/2022 16:15:15	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	08/04/2022 16:13:27	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoKadja.pdf	08/04/2022 15:54:01	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	04/04/2022 22:48:51	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.543.376

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1920252.pdf	10/06/2022 01:30:03		Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	10/06/2022 01:23:11	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	declaracaodepublicizacaoderesultadosatualizado.pdf	10/06/2022 01:16:49	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	declaracaodeisencaodeconflitodeintereseatualizado.pdf	10/06/2022 01:13:19	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	termoderesponsabilidadeecompromissoatualizado.pdf	10/06/2022 01:02:02	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcleatualizado.pdf	10/06/2022 01:00:10	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	declaracaodegarantiadeassistencia.pdf	10/06/2022 00:58:17	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Orçamento	orcamentoatualizado.pdf	10/06/2022 00:55:06	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Cronograma	cronogramaatualizado.pdf	10/06/2022 00:50:18	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoatualizado.pdf	10/06/2022 00:49:10	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	termoderesponsabilidadeecompromissodopesquisador.pdf	08/04/2022 16:23:58	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	termodeautorizacaodegravacaodevoz.pdf	08/04/2022 16:22:01	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Outros	declaracaodeisencaodeconflito.pdf	08/04/2022 16:19:56	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termodeconsentimentolivreeesclarecido.pdf	08/04/2022 16:16:23	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	08/04/2022 16:15:15	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	08/04/2022 16:13:27	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoKadja.pdf	08/04/2022 15:54:01	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	04/04/2022 22:48:51	KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
ALAGOAS



Continuação do Parecer: 5.543.376

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MACEIO, 25 de Julho de 2022

Assinado por:

Thaysa Barbosa Cavalcante Brandão
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Longitudinal UFAL 1, nº1444, térreo do prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC) entre o SINTUFAL
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 57.072-900
UF: AL **Município:** MACEIO
Telefone: (82)3214-1041 **E-mail:** cep@ufal.br



Kadja Peixoto <kadjap4@gmail.com>

[REUOL] Agradecimento pela submissão

1 mensagem

Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus via Portal de Periódicos UFPE

8 de janeiro de 2024 às

<conexao.revistas@ufpe.br>

12:31

Responder a: Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus <revista.reuol@ufpe.br>

Para: KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO <kadjap4@gmail.com>

KADJA KARINY DOS SANTOS PEIXOTO:

Obrigado por submeter o manuscrito, "PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS NUM SERVIÇO HOSPITALAR DE PEDIATRIA" ao periódico Revista de Enfermagem UFPE online. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/authorDashboard/submission/261026>

Usuário: 1kadjapeixoto2

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Maria Wanderleya de Lavor Coriolano Marinus

Journal of Nursing UFPE online

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem>